

**ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM IDOSOS:  
SINTOMATOLOGIA E FATORES DE RISCO**

BRITO, Bárbara Soraya de Medeiros; MEDEIROS, Mônica Claudino Martins de; PIMENTEL, Danielly Dantas; PIRES, Matheus Braga.

**INTRODUÇÃO:** Em escala mundial, o acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda principal causa de morte e ocorre predominantemente em adultos de meia-idade e idosos. No Brasil, o número de internações por AVC vem aumentando nos últimos anos, tal fato não é positivo visando as limitações impostas e os cuidados necessários às pessoas que sofreram AVC.

**OBJETIVO:** Relacionar a ocorrência de AVC com o avanço da idade, analisar os fatores de risco dominantes e possíveis sintomas.

**METODOLOGIA:** Revisão sistemática realizada através de mecanismos de busca nas bases de dados da CAPES, SciELO e BVS, com amostra inicial de 37 artigos, 23 deles excluídos por tratarem apenas do uso de farmacológicos, cuidados pós AVC ou reabilitação. Também foram utilizadas as palavras chaves “idoso” e “AVC”. Foram consultados os dados de domínio público do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O tempo de publicação não foi critério de exclusão.

**RESULTADOS:** Entre os fatores de risco do AVC estão a aterosclerose, cardiopatias, derrame prévio, histórias de ataques isquêmicos transitórios, hipertensão, hipercolesterolemia, obesidade, diabetes, sedentarismo, fumo e etilismo. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o principal fator de risco modificável para doença vascular encefálica e seu tratamento reduz marcadamente a incidência de eventos cerebrais. É importante ressaltar que há medicamentos para o tratamento da HAS que podem piorar os demais fatores de risco, induzindo, por exemplo, hiperglicemia, dislipidemia ou alterações nos níveis de ácido úrico. Portanto, deve-se redobrar o cuidado com os pacientes com HAS que apresentem outras patologias, pois pouco efeito surtirá o tratamento da HAS se as demais condições não forem consideradas.

A incidência de AVC isquêmico é maior com o avanço da idade, e é apontado como a patologia mais significativa dentre as causas de morte em idosos. Aproximadamente dois terços de todos os derrames ocorrem em pacientes com idade superior a 65 anos. Histologicamente, com o avançar da idade altera-se a constituição dos vasos sanguíneos do nosso organismo, ocorre uma distorção da orientação laminar das fibras murais, fragmentação da elastina e aumento do conteúdo de colágeno, ocasionando uma diminuição da elasticidade do tecido conjuntivo, que somada à arteriosclerose determina um aumento da resistência vascular periférica e da impedância da aorta. Faz-se necessário como forma de prevenção de AVCs uma alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas. O paciente portador dessa patologia pode apresentar diversos sintomas como disfagia, disfunção intestinal e da bexiga, disartria, parestias, parestesias, confusão ou alteração do estado mental, agnosia receptiva, dificuldades de deambular e distúrbios visuais, cefaléia súbita, tonteira ou perda de equilíbrio.

**CONCLUSÃO:** O AVC é uma emergência médica que demanda cuidados especiais, detecção precoce e rápido encaminhamento a setores responsáveis que podem prevenir e amenizar as sequelas. Na população idosa, o AVC é a principal causa de dependência funcional. Os sintomas e sequelas são muito variáveis, e dependem da área afetada, do tipo do bloqueio e da existência de circulação colateral.